

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS DORES: REMEMORANDO OS ESPAÇOS DESTINADOS À EDUCAÇÃO FEMININA POR MEIO DA HISTÓRIA ORAL (1940-1960)

GEOVANA FERREIRA MELO MOURA*
GERALDO INÁCIO FILHO**



Alunas na Biblioteca do Colégio Nossa Senhora das Dores, em Uberaba, MG. (Acervo do Colégio, 1945)

Este texto tem como objetivo apresentar os resultados parciais da investigação realizada no Colégio Nossa Senhora das Dores de Uberaba. Buscou-se evidenciar a gênese da referida Escola, seus marcos históricos e processos pedagógicos, enfocando, principalmente, a educação da mulher. Além da concepção educacional feminina, pretendeu-se identificar os fluxos de representações sociais, bem como a intencionalidade dos processos de formação feminina. Estas questões inserem-se no cerne dos debates contemporâneos que valorizam interpretações históricas baseadas na especificidade e singularidade, estabelecendo uma relação do objeto de pesquisa em níveis local, regional e nacional.

Este Projeto está inserido no campo temático da História da Educação, particularmente, na área da História das Instituições Educacionais. A presente temática trata de um estudo, não de descrição particular das instituições escolares, mas de um

* Graduada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia.

** Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor de História e Filosofia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Sócio-Fundador da Sociedade Brasileira de História da Educação. (gfilho@ufu.br)

inter-relacionamento das suas especificidades as questões maiores da História da Educação Brasileira.

A opção pela construção de interpretações sobre os processos singulares partiu da necessidade de reconstruir tais processos históricos vivenciados pelas instituições educacionais mais importantes de Uberlândia e região, bem como da verificação de uma enorme demanda social pela redescoberta deste passado. Nosso projeto almeja apreender, no difícil diálogo estabelecido entre nossos princípios teóricos e evidências empíricas de que dispomos, os processos de conservação e mudança pelos quais passaram essas instituições de ensino.

Tais instituições, algumas centenárias, exerceram a função de “formar” inúmeras gerações, contribuindo para a erradicação de modelos educacionais diversificados. Nesse caso, o Colégio Nossa Senhora das Dores de Uberaba, ocupou-se, durante mais de oito décadas, da formação feminina dos segmentos dominantes¹, não só dessa cidade, mas de várias outras localidades.

É necessário evidenciar que o interesse pela História das Instituições Escolares surge a partir da experiência acumulada como bolsista de Iniciação Científica durante o processo de catalogação de fontes documentais nas instituições educacionais de Uberaba. Nelas tive a oportunidade de trabalhar com a documentação arquivada na Superintendência Regional de Ensino (39ºSRE), no Arquivo Público, na Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) e nas escolas fundadas até 1960, inclusive na própria escola.

No ano de 1997, os coordenadores da pesquisa² elaboraram o Projeto: *História e Memória Educacional: construindo uma primeira interpretação acerca do processo de instalação e consolidação da educação escolar na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba-1880/1960*, sendo que este projeto surgiu a partir da necessidade de analisar o movimento de criação e expansão do ensino na região do Triângulo Mineiro, após a fase de levantamento e catalogação das fontes. Estes projetos foram desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação Brasileira (FACED-UFU), no qual estou vinculada, desde 1996, inicialmente como bolsista de Iniciação Científica e após concluir a graduação, como bolsista de Aperfeiçoamento. Durante esse período, tive a oportunidade de aprofundar as discussões teórico-metodológicas, por meio do contato com vasta bibliografia fornecida pelos orientadores do referido projeto, principalmente no que tange à área da História das Instituições Escolares.

Partindo dessa perspectiva, tive a intenção de elaborar uma problemática para investigar, no Colégio Nossa Senhora das Dores, o espaço social destinado à formação feminina, procurando compreender a educação a que esteve sujeita a mulher na cidade de Uberaba³.

Este trabalho pretende fazer um estudo buscando a inter-relação da escola, de seus processos de ensino e de suas especificidades de forma a integrá-la com as questões pertinentes à História da Educação. Sendo assim, lançamo-nos na tarefa de construção de interpretações sobre a evolução dos principais e mais antigos colégios da região do Triângulo Mineiro. Para tanto, estudamos diversas bibliografias que nos auxiliaram nas

¹ Após verificação nos livros de matrícula disponíveis no acervo do Colégio, constata-se que as alunas, em sua maioria, eram filhas de fazendeiros, grandes comerciantes e autoridades políticas de Uberaba e região.

² O referido Projeto de Pesquisa é coordenado pelo Prof. Dr. José Carlos Sousa Araújo, contando com a efetiva colaboração dos professores: Carlos Henrique de Carvalho, Décio Gatti Júnior, Geraldo Inácio Filho e Wenceslau Gonçalves Neto.

³ Durante o século XIX e no início do século XX, Uberaba destacava-se como cidade pólo da região do Triângulo Mineiro, considerada como importante centro agrocomercial. Neste período, o Triângulo Mineiro esteve ligado econômica e culturalmente ao estado de São Paulo, com vínculos comerciais amplos. A Companhia Ferroviária da Mogiana, que passava por Uberaba, interligava o estado de Minas Gerais ao interior do país. Para maiores esclarecimentos, consultar a obra de John WIRTH. *O fiel da balança: Minas Gerais na Federação Brasileira, 1889-1937*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 42-96

discussões teórico-metodológica estabelecidas entre nós e os coordenadores do Núcleo de Pesquisa em História e Historiografia, no sentido de extrapolar o processo de catalogação de fontes de interesse para a História da Educação, buscando temáticas que pudessem nos ajudar no processo de construção das primeiras interpretações acerca das especificidades históricas assumidas pela educação escolar em Uberlândia e região. No caso de Uberaba, dois colégios destacam-se por terem sido praticamente os primeiros da região do Triângulo Mineiro: o Colégio Nossa Senhora das Dores, com data de fundação em 1885 (Irmãs Dominicanas) e o Colégio Marista Diocesano, fundado em 1903 (Irmãos Maristas).

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS DORES: BREVE HISTÓRICO

O Colégio Nossa Senhora das Dores é uma importante instituição educacional da cidade de Uberaba, fundado pelas Irmãs Dominicanas em 1.885. O Colégio dedicou suas atividades à educação feminina, desde sua fundação até 1.973. Após esse ano abriu vagas aos alunos do sexo masculino e, ainda hoje, ocupa importante papel no cenário educacional dessa cidade. Inicialmente, o Colégio funcionava em regime de internato e externato, cuja maioria das alunas provinham de classes sociais mais elevadas. Entretanto, as Irmãs ofereciam vagas às alunas carentes, que prestavam serviços domésticos e, em troca, recebiam educação. Essas alunas eram chamadas de Martinhas⁴.

Os processos educacionais se configuravam visando à cuidadosa formação de suas alunas, de acordo com os ensinamentos de Jesus Cristo, confirmando os preceitos básicos que norteavam a educação de acordo com a filosofia dominicana, visto que se trata de uma escola confessional católica. O Colégio, desde o início de suas atividades, obteve grande projeção na sociedade local e regional, contando com grande prestígio e reconhecimento da sociedade uberabense. As Irmãs Dominicanas, durante décadas, tiveram em suas mãos a responsabilidade de educar, ensinar e “formar” as moças de Uberaba e região, por suas salas passaram inúmeras gerações femininas que trilharam caminhos e conquistaram espaços, quer seja no âmbito profissional, ou familiar. Como foi descrito acima, o Colégio sempre preocupou-se com a formação de seus educandos, constituindo-se em “base sólida”, numa educação que valoriza e respeita o ser humano, sendo os princípios norteadores: a comunhão, a verdade e a solidariedade.

O CAMINHO METODOLÓGICO: PERSPECTIVAS DE ANÁLISE ATRAVÉS DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS PELAS VIAS DA HISTÓRIA ORAL

As instituições educacionais são, hoje, importantes objetos de estudo das Ciências da Educação. Analisar seus processos pedagógicos se traduz num fazer complexo e desafiador, pois a escola é um campo de ação de sujeitos individuais e coletivos, produtos e produtores de interesses, resistências, buscas, sucessos e fracassos; marcados por experiências, afetado de valores. Além de estar inserida num determinado contexto sócio-econômico e político. É, pois, um espaço de contradições, com lógicas diferenciadas de funcionamento: espaço do professor (trabalho) e espaço do aluno (pedagógico), influências externas (leis, decretos, pareceres), intencionalidades políticas e econômicas, ou seja, uma série de intervenções que refletem dentro do contexto escolar diferentes modos de pensar e fazer a educação.

As inovações no campo da historiografia da educação se colocam frente a esses

⁴ Nome dado às alunas carentes em homenagem à Santa Marta, que dedicou toda sua vida aos trabalhos domésticos. Essa alunas prestavam serviços domésticos às Irmãs e em troca recebiam instrução e moradia.

desafios e lançam novos olhares para o estudo das instituições educacionais. Essas renovações são de caráter metodológico e de categorias de análise, sendo o objeto de estudo – a escola – encarado como um campo de multiplicidades, passando pelas histórias de vida, as memórias coletivas e individuais, as biografias, as imagens, as representações memorialistas, o imaginário, os grafismos, dentre outras faces do objeto que possa comportar tantos vieses de análise quantas forem as perspectivas e referenciais teóricos dos que se colocam frente a esse estudo.

Neste sentido, a investigação tem que integrar todas as instâncias de análise: organizacional, estrutural, social e política. Os pesquisadores que trabalham com a abordagem da História das Instituições Educacionais, têm nos alertado que:

[...] o olhar centrado nas organizações escolares não deve servir para excluir, mas antes para contextualizar todas as instâncias e dimensões presentes no acto educativo. É esta capacidade integradora que pode conceder à análise das organizações escolares um papel crítico e estimulante, evitando uma assimilação tecnocrática ou um esvaziamento cultural e simbólico.⁵

A escola, neste momento, é encarada como uma instituição dotada de uma complexidade onde os atores envolvidos desempenham papéis que são passíveis de análise. Os debates devem situar-se no âmbito da compreensão desses processos e, como tal, nas relações que se estabelecem e vão se consolidando no decorrer da existência das instituições, desde a sua criação, evolução e transformações estruturais que a tenham influenciado.

Desse modo, a realização desse trabalho coaduna-se com essa nova forma de tratar a construção e as interpretações históricas sobre o passado das sociedades humanas.

A partir da escolha do Colégio Nossa Senhora das Dores, bem como pelo interesse em pesquisar a educação feminina, foi necessário fazer um recorte temporal, onde o período em análise inicia-se nos anos 1940, porque, basicamente, é nesses anos que podemos observar o surgimento de escolas protestantes, que causaram certos conflitos em detrimento das escolas de cunho religioso católico. Inúmeras discussões se sucederam, principalmente através da imprensa local, onde a Igreja católica “combatia” com veemência qualquer manifestação a esse respeito, com intuito de firmar seus propósitos e objetivos educacionais. Interessante evidenciar o artigo publicado no jornal *Correio Católico*⁶, que assim diz: *[...] Incorrem na pena de excomunhão aqueles que colocam seus filhos em educandários abertamente anti-católicos. Não há maior prova de descaso pelos deveres infringíveis para com Deus, do que entregar a consciência dos rebentos do coração à professores heréticos, ou sem fé e sem moral [...]* (Caderno 1113, de 12/02/46).

Os representantes da Igreja Católica afirmavam que a finalidade dos colégios católicos era formar cristãos. Muitas referências foram feitas quanto a atenção dos pais na escolha dos colégios para seus filhos. Estes colégios deveriam ser “de confiança” e proporcionar um “ambiente salutar” do ponto de vista religioso. Durante esses anos o Colégio preocupou-se, ainda mais, em evidenciar o caráter religioso da educação, oferecendo catequese às alunas, retiros, dentre outras atividades. O período enfocado prolonga-se até 1960, época em que as Irmãs Dominicanas encerraram o regime de internato no Colégio.

⁵ NÓVOA, António.(coord.) “Para uma análise das organizações escolares”. *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1992, p. 20.

⁶ O jornal *Correio Católico* circulou a partir de abril de 1896 até aproximadamente final dos anos sessenta deste século. Grande parte dos exemplares encontra-se disponível no Arquivo Público de Uberaba.

Os princípios metodológicos tiveram, como ponto de partida, o levantamento de ex-alunas, bem como o nome dos pais e respectivas profissões. Ao mesmo tempo foi feito um levantamento bibliográfico, para que obtivéssemos respaldo teórico necessário para delinear a Escola enquanto espaço de formação da mulher, inseridos num contexto sócio-político-econômico e cultural. Através da análise de documentos tais como: atas de reunião pedagógica, de reuniões administrativas, livros de matrícula, de resultados finais, de inspeção, diários de classe, regimento escolar, dentre outros, fizemos um estudo exploratório focalizando a relação entre o ensino ministrado e os fluxos de representações sociais no âmbito escolar, como essas representações se consubstanciaram e fizeram parte do cotidiano escolar.

Enquanto importante recurso metodológico, utilizamos também das técnicas da História Oral, através do depoimento de pessoas envolvidas no cenário do Colégio, pois esta se traduz num importante recurso que abriga palavras dando sentido social às experiências vividas sob diferentes circunstâncias, além de valorizar a experiência humana (individual ou coletiva). Os roteiros de entrevistas foram elaborados em consonância com os objetivos pretendidos, ou seja, as perguntas foram cuidadosamente preparadas a fim de que o depoente se sentisse “à vontade” para respondê-las. Dessa forma, as respostas puderam ganhar mais clareza e vivacidade, na medida em que o entrevistador não interferiu nem induziu as colocações do depoente. Realizadas as entrevistas, os relatos gravados foram posteriormente transcritos, sendo considerados como fontes de pesquisa. Devo ressaltar que as entrevistas concedidas são bastante ricas, no sentido de oferecer detalhes e minúcias do tempo passado que jamais poderiam estar descritas em documento algum.

EXPLICITANDO A REPRESENTAÇÃO SOCIAL: VALORES MORAIS, RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

Diante da complexidade dessa proposta de trabalho, foi necessário buscar ferramentas de análise, centrando a atenção sobre as estratégias simbólicas que determinam posições e relações e que constroem, para cada classe, grupo ou meio, um ser- percebido constitutivo de sua identidade. A fundamentação teórica foi feita a partir do que Serge Moscovici designou de “Representação Social”. Esse conceito se traduz num instrumento fundamental para a análise histórica quando se pretende compreender as formas de organização do conhecimento da realidade. Particularmente, utilizaremos o conceito considerando os esquemas geradores dos sistemas de classificação e de percepção como verdadeiras “instituições sociais”, incorporando sob a forma de representações sociais as divisões da organização social e, devemos considerar também, conseqüentemente, que estas representações sociais são como as matrizes de práticas construtoras do próprio mundo social.

As representações sociais são entendidas aqui como sistemas de conhecimentos, de símbolos, que são socialmente elaborados, que passam a orientar comportamentos, e às vezes passam a intervir na definição da identidade individual e coletiva. É preciso compreender que as representações sociais só têm existência, só se constituem como tais na medida em que comandam atos. Para ilustrar tal colocação utilizaremos o relato de uma ex-aluna:

Todo sábado tínhamos uma reunião para avaliar o comportamento. As alunas do regime de externato só podiam sair se recebessem o emblema de Nossa Senhora, que era o emblema de louvor, se o comportamento não fosse bom, perderia o emblema e não poderia ir para casa no final de semana... Dessa forma, nós aprendíamos a nos conduzir na sociedade através dos ensinamentos

recebidos no Colégio.⁷

Esse “emblema” descrito pela ex-aluna possuía grande significado: além de demonstrar a excelência do comportamento das alunas, possibilitava o passeio no final de semana. Percebemos que, a maioria das alunas primavam por um bom comportamento para que fossem “merecedoras” do emblema de Nossa Senhora. Neste caso, havia representação do objeto (emblema) pelo sujeito (alunas). Sendo assim, o comportamento das alunas era “orientado” de acordo com as regras pré-estabelecidas, ou seja, o emblema “representava” para elas o sinônimo de “comportamento ideal”. Percebemos também que esses atos se constituem de valores impressos nas ações pedagógicas, na disciplina escolar, no currículo, na relação professor – aluno, na filosofia da escola, dentre outros.

Sendo uma escola confessional, o caráter religioso da educação era bem marcante. A religião tinha grande destaque entre as disciplinas, todas as aulas eram iniciadas com uma oração. As alunas recebiam formação religiosa completa, desde as orações diárias até a catequese. Assistiam, diariamente, às missas, e tinham enorme devoção ao rosário, como nos confirma o depoimento de uma ex-professora:

As alunas que entravam para o Colégio recebiam a formação religiosa, faziam a Primeira Comunhão. Havia aula de Religião, que era dada pela mestra da classe. As aulas eram explicadas, o Evangelho estudado e nós fazíamos perguntas sobre o conteúdo trabalhado. Havia a devoção ao Rosário, onde rezávamos o Terço e explicávamos cada mistério. As alunas assistiam ao canto da Salve-Rainha, nós fazíamos a procissão na Capela. O Terço era rezado de braços abertos, todos os dias! No final do ano eram realizadas as provas da matéria sobre o Evangelho e História Sagrada, sempre era um padre Dominicano que vinha aplicar essas avaliações. As alunas tinham que recitar trechos do Evangelho – decorados!⁸

Nesse sentido, verificamos a importância da Religião no currículo escolar, bem como o caráter dogmático dos processos educacionais, justificados pelo fato de se tratar de uma escola confessional católica. Esses procedimentos em relação à religião, algumas vezes, influenciaram certas alunas a entrarem para a vida religiosa. Interessante destacar que algumas delas tinham uma representação de Deus a partir do medo, do castigo, porque as próprias professoras – a maioria religiosas – incutiam nas alunas esse temor, várias ex-alunas fizeram referências quanto a esse aspecto. As professoras eram tidas como autoridades máximas. As alunas deveriam respeitá-las e obedecê-las, porque caso contrário seriam castigadas. No entanto, havia professoras mais liberais e outras mais austeras. Em alguns depoimentos as Irmãs foram citadas como pessoas de grande estima, eram, pois, admiradas e reverenciadas. Todas as ex-alunas que prestaram depoimento se referem a elas com muita saudade. Aliás a maioria das entrevistas trazem esse teor “saudosista”, onde as lembranças marcantes retratam a nostalgia daquela época, que nesse momento é revivida com muito carinho.

⁷Maria Ivete Barros BICHUETTI, *Entrevista concedida à Geovana F. Melo Moura e Vera L. L. Resende*. Uberaba, 09 abr. 1999.

⁸Maria de Paula OLIVEIRA (Ir. Leoni) *Entrevista concedida à Geovana F. Melo Moura e Vera L. L. Resende*. Uberaba, 1 jun. 1999.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dos projetos de pesquisa sobre a evolução do ensino a partir de uma instituição educacional tentam recuperar a trajetória das principais instituições escolares, demonstrando sua importância para o desenvolvimento sócio-cultural de uma região, propondo uma interligação entre o singular (escola) e a História da Educação Brasileira, sendo que, além da valorização das produções historiográficas no nível regional, estes projetos contribuem para a compreensão de uma história com enfoque local e nacional. Dando-nos, por isso, a idéia de que a história é feita com a participação de sujeitos sociais, e estes não foram apenas figurantes no seu tempo, mas, sim, atores que empreenderam um fazer histórico.

Ressaltamos que a pesquisa no Colégio Nossa Senhora das Dores não está concluída e, até o presente momento já foram realizadas dezoito entrevistas, das quais treze estão prontas, inclusive assinadas pelos entrevistados e cinco estão em fase de transcrição e conferência do texto final e, assim sendo, não nos permitimos, ainda, mencionar resultados alcançados, mas ao mesmo tempo, gostaríamos de destacar a importância de trabalhos deste nível, que poderão subsidiar atividades de vários pesquisadores, pois constituem-se em objetos cujas faces se mostram em diferentes temáticas a serem abordadas, ou seja, podem se constituir em campo fértil de análises.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPLE, Michael W. (trad. Maria Cristina Monteiro). *Educação e Poder*. PortoAlegre: Artes Médicas, 1989.
- BICHUETTI, Maria Ivete Barros. *Entrevista concedida a Geovana F. M. Moura e Vera L. L. Resende*. Uberaba, 09 abr. 1999.
- GATTI JÚNIOR, Décio et alii. Educação Feminina no Colégio Nossa Senhora das Dores: caminhos trilhados no ensino confessional. *Boletim CDHIS*, Uberlândia/MG, 11(22): 17-18, 1º semestre, 1998.
- LOPES, Maria Antonieta Borges e outros. *Dominicanas: Cem Anos de Missão no Brasil*. Uberaba: Vitória, 1986.
- MAGALHÃES, Justino. *Contributo para a História das Instituições Educativas - entre a memória e o arquivo*. Universidade do Minho (mimeo) p.2.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. *Manual de História Oral*. São Paulo: Edições Loyola, 1998.
- MOSCOVICI, Serge. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- NOSELLA, Paolo e BUFFA, Ester. *Schola Mater - A antiga Escola Normal de São Carlos, 1911-1933*. São Carlos: EDUFSCar, 1996.⁸
- NÓVOA, Antônio. (coord.) Para uma análise das instituições escolares. *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1992, p. 15-43.
- OLIVEIRA, Maria de Paula (Ir. Leoni) *Entrevista concedida à Geovana F. Melo Moura e Vera L. L. Resende*. Uberaba, 1 jun.1999.
- SÁ, Celso Pereira de. *A construção do objeto de pesquisa em representações sociais*. Rio de Janeiro: UERJ, 1998.